

O PAPEL DA AUTO-EFICÁCIA NO AMBIENTE ESCOLAR

MATTOS, Michele Maria Silva

Discente do Curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

KAULFUSS, Marco Aurélio

Docente da Faculdade de Ciências Sociais e Agrárias de Itapeva

RESUMO

Desde os primórdios são necessários desafios e esforços para alcançar os objetivos tanto pessoais como profissionais. Na área educacional não é nada diferente os professores para atingir suas metas em sala de aula passam por inúmeros obstáculos e conflitos. Levando-os a duvidar de sua capacidade de ensinar. Os alunos por sua vez criam conceitos dos professores através da imagem que este transmite. Sendo assim o presente artigo vem questionar três abordagens indispensáveis neste contexto educacional, onde: Primeiramente será questionado como a crença de auto-eficácia interfere no trabalho do professor, em seguida como o professor é percebido pelo aluno e por fim será abordado como o professor interfere na motivação do aluno.

Palavras-chaves: Auto-eficácia, modelo do professor, motivação

ABSTRACT

Keywords:

1. INTRODUÇÃO

Diariamente é comum se deparar com pessoas persistentes, seguras e capazes de vencer obstáculos. Pode-se dizer que tais indivíduos possuem auto grau de confiança e grandes chances de obter êxito em suas tarefas sendo perseverantes. Segundo Bandura em seus estudos, pessoas com tais qualidades são vistas com grande crença de auto-eficácia que resumidamente seria o indivíduo acreditar em sua capacidade, sendo assim o indivíduo em seu papel não precisa necessariamente possuí-las, mas, acreditar que é capaz. E na sala-de-aula é imprescindível que tanto a criança quanto o professor se sintam valorizados e capazes no ambiente em que vivem. O professor, por sua vez, passa por desafios que o leva a refletir sobre sua competência na sala de aula. E este deve ser estimulado e possuir grande crença de eficácia para que possa transmitir para os seus alunos esta confiança. Considerando que professores desmotivados conseqüentemente terão alunos desmotivados, afinal, os alunos são reflexos dos

professores. O modo como os educadores agem e seus pontos de vista estão sendo observados constantemente pelos alunos e por este motivo que é necessário que estes se policiem dentro da sala de aula uma vez que são espelhos para seus alunos.

O papel do professor na motivação de seus alunos é de suma importância considerando que é no ambiente escolar que a criança determina seu interesse nos conteúdos escolares.

Na escola, a motivação tem sido avaliada como um determinante crítico do nível e da qualidade da aprendizagem e do desempenho. Um estudante motivado mostra-se ativamente envolvido no processo de aprendizagem, engajando-se e persistindo em tarefas desafiadoras, despendendo esforços, usando estratégias adequadas, buscando desenvolver novas habilidades de compreensão e de domínio. Apresenta entusiasmo na execução das tarefas e orgulho acerca dos resultados de seus desempenhos, podendo superar previsões baseadas em suas habilidades ou conhecimentos prévios.

(GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini)

Vale ressaltar que seja qual for a faixa etária todas as pessoas estão aptas a serem motivadas em diversos momentos de suas vidas sendo que a motivação na vida das pessoas assume um papel primordial, pois, sua utilização pode trazer bons resultados na vida do indivíduo se for utilizada de forma positiva.

Na área educacional a motivação é algo indispensável e constantemente alunos e professores estão rodeados dessa carência. Mas qual é a verdadeira causa para esta falta de motivação?

Levando em conta tais considerações o objetivo do presente artigo visa : Levantar quais são os motivos que levam os professores a perder o senso de eficácia no decorrer de sua profissão, identificar qual é a percepção do aluno frente a crença de auto eficácia do professor, abordar de que maneira a auto-eficácia afeta o desempenho escolar e profissional e verificar como os professores com auto grau de eficácia incentivam os seus alunos a acreditar em sua capacidade,

2. CONTEÚDO

Os professores em seu papel procuram estar cada vez mais comprometidos com suas metas educacionais, realizando-as com êxito e procurando sempre manter a dedicação ao trabalho. Diante de inúmeras cobranças e afazeres o docente tem uma grande tarefa a cumprir: atingir os seus alunos. Para que isso ocorra é necessário que o docente se sinta capaz em sua função, uma vez que “o sentido de

auto-eficácia refere-se a extensão em que o professor acredita que tem capacidade para influenciar a realização dos alunos.” (Ashton,1984 APUD, Ribeiro, p. 46)

Neste sentido como já mencionado no início do trabalho, o papel do professor se insere a capacidade de ensinar. Sendo assim, cabe ressaltar que os professores que enfrentam situações difíceis e são persistentes tem forte senso de eficácia o que é fundamental para o mesmo. Pois utilizando disso poderá fornecer as crianças aulas atrativas e prazerosas deixando de lado qualquer comentário negativo que possa desmotivar o aluno e aumentando sua auto-eficácia através de elogios e atenção. Uma vez que a motivação do professor também leve os seus alunos acreditarem que também são capazes de alcançar os seus objetivos. Sendo o professor o grande reflexo para o aluno. Segundo o trabalho de Bandura há quatro fatores de grande importância no contexto educacional que determinam a auto-eficácia no ambiente escolar, que são eles: experiência de êxito, experiência vicária, persuasão verbal e indicadores fisiológicos.

Nas palavras de Schunk (1984) a Experiência de êxito: “é a fonte mais importante e normalmente imprescindível. Em poucas palavras, êxitos continuados em tarefas similares proporcionam informação ao aluno de que poderá dar conta de uma nova tarefa e, vice-versa, fracassos repetidos são origem a um senso mais pobre de auto-eficácia. Assim, no decorrer de uma tarefa a constatação de que esta dando conta de cada parte, proporciona ao aluno informação convincente de que tem capacidade para prosseguir com êxito. Entretanto, um fracasso eventual, após uma série de sucessos terá pouco impacto sobre as crenças positivas de auto-eficácia, enquanto que um único sucesso em meio a uma história de fracassos provavelmente pouco influenciara no aumento dessas crenças.” Sendo assim, a experiência de êxito nada mais é do que o aluno ter a percepção que suas tarefas estão sendo realizadas com sucesso. Seria o aluno conseguir realizar determinadas tarefas e se sentir capaz de realizar uma seguinte aumentando assim sua crença de auto-eficácia, já o fracasso em determinadas circunstâncias levará o aluno a um baixo senso de eficácia. A criança precisa perceber que deu conta em determinada situação e isso lhe fará mais forte nas próximas.

Já a experiência vicária seria o aluno se estimular através da percepção dos demais, isso quer dizer, que quando o aluno começa a perceber que o seu colega consegue ir bem em determinadas tarefas, ele também irá conseguir bons resultados. Através da observação das pessoas ao seu redor, o discente irá se

motivar e procurar obter sucesso em suas atividades, criando em si uma alta crença de eficácia. Se por um lado a observação de sucesso dos companheiros estimula o aluno, por outro, ao se deparar com colegas que não estão obtendo avanços, o aluno chegará à conclusão de que ele também não possui tamanha capacidade, e irá se julgar igual aos seus pares, decaindo sua crença.

Quando de alguma forma é informado ao aluno que ele é capaz de realizar tais atividades, domina-se: Persuasão Verbal, que seria a palavra chave para trabalhar a motivação em sala de aula. É função do professor mostrar a seus alunos que eles podem dar conta dos desafios impostos e isso pode acontecer através de elogios e ausência de crítica, frases como: “ Você dará conta” de certa forma irá fazer com que eles acreditem em seu potencial. E por fim, o estado fisiológico, que pode ser também chamado de afetivo, uma vez que para julgar as suas capacidades as pessoas são influenciadas pelo o seu afetivo.

Até o momento fica claro que professores com auto- eficácia são capazes de transmitir tamanha segurança para os seus alunos. Mas também existem professores que se sentem incapazes de alcançar suas metas educacionais.

Baseados nos estudos de Bzuneck (1996) são inúmeros os fatores que levam os educadores a reavaliar os seus conceitos, porém, no presente trabalho serão citados alguns e são eles: O desenvolvimento do aluno, as salas numerosas, as características pessoais que seriam a idade e o tempo de experiência no magistério e por fim a interação da equipe escolar.

Primeiramente é importante ressaltar que a interação entre professor e aluno é recíproca. E isso significa que o docente se torna um espelho para o discente sendo reflexo para o mesmo. O aluno por sua vez através do seu comportamento tem grande influência em revelar qual é a capacidade que o professor exerce em sua função. Uma vez que os alunos que correspondam às expectativas do professores os levam a acreditar que o líder as sala é capaz de ensinar e trazer coisas boas inovadoras para maiores resultados. Por outro lado, alunos que tenham baixo rendimento e não são participativos levam os professores a pensarem se realmente estão sendo capazes em seu papel.

As características pessoais do professor por sua vez influenciam muito o desenvolvimento de uma sala de aula. Professores com mais experiências de trabalho e com grande senso de eficácia são capazes de estimular professores iniciantes ao trabalharem juntos. Isso ocorre devido à cooperação e entusiasmo dos

professores mais velhos e com grande crença de auto-eficácia. Há também pessoas que optam por serem professores em uma idade mais avançada e se demonstram com mais senso de eficácia do que as pessoas mais jovens. É como se valorizassem mais a profissão e tivessem maior senso de compromisso e isso com certeza acontecem devido as suas experiências de vida, é como se descobrissem após anos a sua vocação profissional. Já em outro ver, também existem aquelas pessoas que após anos de serviço se demonstram desanimadas e sem motivação alguma. E há uma explicação para tamanho estresse acumulado, esta falta de paciência é decorrente das influências ambientais. Uma vez que o trabalho em equipe é fundamental para que haja grandes frutos. A ausência de motivação, compreensão e união afeta qualquer pessoa e função, e na área educacional é o que mais aparece em falta.

Com toda certeza estes professores no decorrer de sua profissão não devem ter recebido elogios demonstrando que fizeram um trabalho produtivo e isso os deixam pensando se estão na profissão certa ou se realmente tem capacidade para tamanha função. Afinal todos os professores necessitam receber este apoio positivo dos colegas e da administração; necessitam de motivação; reestruturação psicológica e informações de que ele poderá dar conta de sua missão.

Para finalizar, “cabe ressaltar aquilo que Bandura (1986;1993) sustenta, apoiado em dados de pesquisa: O clima de uma sala de aula e as metas nela estabelecidas, com as conseqüências de motivação e de performance dos alunos, são determinados em boa parte pelas crenças de auto-eficácia de quem está presidindo á classe. A consideração dessa variável pessoal deve, portanto, e como ponto de partida, fazer parte das providencias e iniciativas de todos aqueles que se preocupam com a qualidade dos produtos educacionais e com próprio bem estar dos professores.” (Bandura 1986;1993, APUD, Ribeiro p.11)

Considerando que a auto-estima em sala de aula é algo fundamental para um educador, e a interação professor e aluno se tornam uma relação mais leve e prazerosa. Sendo que a ligação entre auto-eficácia e auto-estima é de extrema importância nesse contexto educacional. O modo como as pessoas se visualizam influenciam muito o senso de auto-eficácia das pessoas, sendo que esta nada mais é do que o grau que indivíduo avalia sua auto-estima. Os alunos gostam e se sentem bem perto de professores que transmitam confiança. E são estes os professores que não causam barreiras entre docente e discente.

Segundo Frey (1978) “ um instrutor que é amigável dinâmico e personaliza a relação pode seduzir os alunos a aprenderem mais “ (p.72) (RIBEIRO, APUD p.45)

Através da fala do autor fica claro do quanto os alunos são atraídos por aulas diferenciadas. Cabe lembrar, que um professor, para transmitir esta segurança para o aluno, necessita em primeiro lugar ter grande crença de eficácia. Afinal um professor que esta bem consigo mesmo só ira transmitir coisas boas para os seus alunos.

É fato que a relação entre professor e aluno é recíproca e esta diariamente em ação. Os alunos criam conceitos através da imagem que este transmite. Por isso é de suma importância que o professor se auto-direcione ao se apresentar em uma sala de aula. a maneira como ele reage, a sua segurança ou insegurança ao responder perguntas, a sua organização de aulas e conteúdos. Afinal, quando os professores se encontram frente aos alunos estes já estão em um processo de avaliação.

Mas se existem professores que são constantemente observados e avaliados, também existem professores que passam despercebidos perante os alunos. Isso acontece devido a postura que os educadores tem em sala. “ (a) porque o professor não possui um repertório de habilidades e interação suficiente, (b) porque o professor possui o repertório, mas, não utiliza adequadamente, ou seja, não possui capacidade de “ler” (reading) e “adaptar” (flexing) (Hunt, 1976) necessárias para utilizar as habilidades de interação adequadas ao momento, ao contexto ou ao aluno; porque o professor possui o repotório, possui a capacidade de ler e adaptar, mas não possui a motivação necessária para o utilizar, nomeadamente por que acha que não vale a pena, ou seja, que por muito que se faça não consegue mudar as coisas, ou/ e porque achando que vale a pena, pensa que ele próprio não é capaz de utilizar o repertório.”(p.46) (RIBEIRO, José Luis Pais, 1897)

O comportamento verbal por sua vez tem grande relevância nessa percepção do aluno, é através da observação deste comportamento que pode- se revelar o seu potencial como mestre ciente se deu papel.

Também há educadores que quando começam dar aulas, pensam que são os únicos que estão avaliando no momento. Mas, os alunos por sua vez, se apropriam dos pontos fracos dos docentes através da observação.

Para finalizar, a última abordagem a ser tratada, diz a respeito da atenção que o docente deve ter para a contribuição do desenvolvimento do discente, ou seja, como o professor interfere na motivação dos alunos.

No decorrer do trabalho fica clara a idéia de que o professor deve estar sempre trabalhando em sua sala de aula a experiência de êxito. Por outro lado, é necessário que o professor para aumentar a crença de auto eficácia de sua turma estabeleça metas, que seria fazer com que os alunos alcancem os seus objetivos o que só ira incrementar a crença de auto eficácia do mesmo. Mas, para que tais metas sejam alcançadas com êxito é preciso três características para o alcance de um estimo motivacional, que são: próximas, específicas e de nível adequado a dificuldade. Para Schuk (1989-1991) “ Não existe melhor forma de uma pessoa chegar a acreditar em suas próprias capacidades do que pela constatação de sucesso conquistados a cada meta cumprida.” Sendo assim, as metas próximas seria o professor orientar o aluno a realizar uma certa tarefa, com um tempo determinado isso fará com que o aluno perceba sua capacidade no tempo da realização e este sentirá com a crença de eficácia elevada. Já nas metas específicas, seria o professor fugir de frases como “faça o melhor que puder”. Os alunos necessitam de padrões bem definidos para que possam saber exatamente o que irá fazer. E as metas só serão bem específicas se o professor desenvolver tal conceito com os seus alunos.

Em uma sala de aula sabemos que existe uma diversidade de alunos, entre eles: alunos inteligentes e motivados e também alunos menos capazes e desmotivados; também sabemos que os exercícios passados podem ser fácil demais para alguns e complicado demais para os outros, sendo então por fim trabalhado neste artigo o cumprimento de tarefas dentro da crença de auto –eficácia.

Bandura (1986) defende que em sala de aula, devem evitar-se todas as formas de comparação social, ou seja, práticas que levem os alunos a se compararem uns com os outros, o que produz para muitos o efeito perverso de rebaixarem suas crenças de auto-eficácia por se julgarem menos capazes que os demais.

Se baseando na idéia do autor fica claro que deve-se tomar cuidado com a maneira como a sala for dividida já que de certa forma, poderá rotular os alunos entre os mais capazes e os menos capazes. E isso também irá refletir na sala-de-aula, pois os próprios vão perceber tal separação. Portanto, os alunos são classificados por exemplo, “fracos” já terá sua crença de auto-eficácia reduzida, e o ambiente escolar

de certa forma estará desde cedo alimentando esta rotulação no rendimento de seus alunos.

Então o professor em seu papel para fugir de tal constrangimento deve influenciar no clima competitivo da turma e propiciar a mesma tarefa para todos os discentes cobrando o mesmo ritmo em sua execução.

Para finalizar vale lembrar aquilo que Bzuneck (2001) deixa bem claro em seu ver: “O papel do professor em relação a motivação dos estudantes teria duas funções a remediadora, que seria recuperar os alunos desmotivados e reorientar os de motivação distorcida; a preventiva e permanente implementando e mantendo otimizada a motivação para aprender.

A grande dificuldade dos professores para motivar os seus alunos é devido aos grandes fatores externos, que são estes: Os cumprimentos de conteúdos independentes se são agradáveis ou não e por este motivo a falta de tempo para trabalhar individualmente com o aluno. Os professores ao entrar em uma sala, se depararam com alunos motivados e desmotivados e é o seu dever reorientar os alunos desmotivados e manter ativa a motivação para aprendizagem de alunos com crença de elevada eficácia.

3. CONCLUSÕES

Em primeiro lugar, conclui-se que a auto-eficácia não é a única forma de motivar o aluno, mas, é de grande importância quando o assunto é: Educação. Muitas vezes se ouve dizer que o professor é o verdadeiro responsável pelos fatores que ocorrem na sala de aula, mas, ninguém leva em conta que este em seu papel deve estar inteiramente preparado emocionalmente e psicologicamente para cumprir o seu dever. E a ausência deste preparo se dá através de fatores ambientais que muitas vezes desmotivam os educadores levando-os a duvidar de sua crença de eficácia. Portanto o presente trabalho deixa claro que onde existir um líder motivado haverá seguidores motivados, cabe ao líder da sala estar preparado no seu íntimo para cumprir o seu trabalho. Sendo assim, conclui-se que professor não deve se ater somente a regras, pois ele é o tempo todo observado e um professor mais tolerante e flexível é capaz de influenciar seus alunos. Sendo que a aprendizagem é algo de imensa importância e deve sempre estar voltada as necessidades dos seus alunos.

4. REFERÊNCIAS

BZUNECK, José Aloyseo. As crenças de auto-eficácia dos professores.

BZUNECK, José Aloyseo. As crenças de auto-eficácia e o seu papel na motivação do aluno.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini. Avaliação do estilo motivacional do professor: adaptação e validação de um instrumento.

MACHADO, A.C.T.A.; GUIMARÃES, S.E.R.; BZUNECK, J.A. Estilo Motivacional do professor e a motivação extrínseca dos estudantes.

RIBEIRO, José Luís Pais. Características dos Professores e Percepção de sua competência Social pelos alunos.